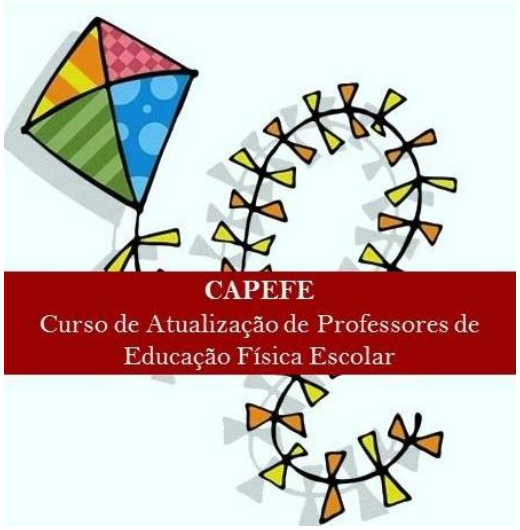
CADERNO DE RESUMOS

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA



III CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

NOVOS SIGNIFICADOS AO ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA

Florianópolis, 16 e 17 de setembro de 2016

Organização

Grupo de Estudos em Práticas Pedagógicas da Educação Física (GEPRAPEF)

Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA | Cefid CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE

LAPLAF

http://www.laplaf.com/

UDESC

Reitor

Marcus Tomasi

Vice-reitor

Leandro Zvirtes

Pró-Reitor de Administração

Matheus Fidelis

Pró-Reitor de Planejamento

Leonardo Secchi

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Fábio Napoleão

Pró-Reitora de Ensino

Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

CEFID

Diretor Geral

Paulo Henrique Xavier de Souza

Diretor Administrativo

Jean Passos da Silva

Diretor de Extensão

Sandroval Francisco Torres

Diretora de Ensino

Maria Helena Kraeski

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fabrízio Caputo

AÇÃO DE EXTENSÃO

A realização de propostas de atualização de professores de Educação Física atuantes em escolas de Educação Básica se apresenta como ação fundamental de valorização deste profissional e de melhoria da qualidade do ensino, caracterizando-se, assim, como uma importante contribuição da universidade para a comunidade, na qual está inserida e para os egressos por ela formados.

OBJETIVOS

- Estimular a participação em atividades extracurriculares voltadas ao contexto escolar aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física;
- Proporcionar atividades de formação continuada aos professores de Educação Física do estado de Santa Catarina;
- Oportunizar momentos de reflexão sobre o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física;
- Promover o conhecimento sobre diferentes metodologias do ensino dos esportes na escola;
- Socializar experiências de prática pedagógica dos docentes desenvolvidas na escola.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Alcyane Marinho
Alexandra Folle
Juliana de Paula Figueiredo
Verônica Werle
Samara Escobar Martins
Giandra Anceski Bataglion
Alzira Isabel da Rosa
Carine Collet
Larissa Cerignoni Benites
Viviane Preichardt Duek
William das Neves Salles

SUMÁRIO

A CRIANÇA E SEUS “BRINCARES”: EXPERIÊNCIA COLETIVA DENTRO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL....4

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO PEDAGÓGICA JUNTO AOS BEBÊS....5

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO PENSAMENTO REDUCIONISTA PARA O PENSAMENTO COMPLEXO E PLURAL DE ACADEMICOS DO ENSINO SUPERIOR....6

ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA....7

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR....8

DE NOVO, DE NOVO!! O JOGO COMO FERRAMENTA AO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL....9

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL....10

INTERCLASSE CULTURAL DE JOGOS POPULARES....11

O PIBID E O DESPERTAR PARA O MOVIMENTO QUE É A EDUCAÇÃO ESCOLAR....12

PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL....13

ROPE SKIPPING: UMA MODALIDADE (DES)CONHECIDA....14

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A CRIANÇA E SEUS "BRINCARES": EXPERIÊNCIA COLETIVA DENTRO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RODOLFO SILVA DA ROSA - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ
FABIOLA AGUIAR - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ
DAIANE SILVEIRA - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ

RESUMO

Introdução: A construção de propostas para a formação de indivíduos autônomos no cenário da educação é uma necessidade dentro do contexto atual, observando que as propostas perspectivam caminhar para uma formação plena da criança. Na Educação Física é uma preocupação a estimulação da autonomia enquanto um valor a ser desenvolvido nas aulas dentro do ambiente escolar (SOUZA et al., 2015). **Objetivo:** Este relato de experiência foi elaborado com o objetivo de apresentar os resultados de uma atividade coletiva desenvolvido em um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de São José (SC), que atende 14 grupos de crianças com idades de um a cinco anos. **Desenvolvimento:** A referida experiência se consolida como um evento aonde todas as turmas da instituição participam de maneira integrada. No evento chamado de "brincar de quê?" foram oportunizadas diferentes brincadeiras para as crianças, sendo elas que decidiriam aonde e como brincar. Os professores mediavam e ficavam responsáveis por determinada brincadeira. Observamos que as manifestações do ser criança e as brincadeiras que são escolhidas na atividade oportunizada, possibilitam refletirmos que a autonomia é um elemento importante a ser oportunizado desde a menor dar crianças. Esse aspecto também nos conduz a olhar que as contribuições dos mesmos se fortalecem e dão sentidos e significados para o processo de ensino aprendizagem nesse espaço, aonde as crianças possam ter nas suas mãos as ações e rumos que querem seguir, com a devida orientação docente. As reflexões desse relato, nos mostram que quando é permitido escolher, o que gostaria de brincar, parece que ocorre uma necessidade de querer aproveitar todas as oportunidades, a criança escolhe determinada brincadeira simplesmente porque é uma brincadeira. E esse seria o grande achado das nossas observações, perceber que a criança de fato se encanta pelo lúdico e sua essência está enraizada no jogo. Outro elemento destacado nessa atividade coletiva foi a interação das diferentes faixas etárias, crianças mais velhas puderam se colocar, por meio de um espaço organizado, como "tutores" na troca de suas experiências e informações com os menores, alicerçando um significativo papel dentro da instituição. Sobre esse aspecto, ressaltamos a importância de oportunizar situações de interação e sua relevância na construção de uma postura e no convívio nos aspectos sociais, principalmente nas relações com o outro. **Conclusão:** Após as observações ficou evidente que os jogos e brincadeiras constituem-se por si só situações de aprendizagem. Por fim, atividades coletivas podem favorecer por meio de jogos e brincadeiras na Educação Infantil experiências significativas e a interação que propicia o desenvolvimento da autonomia e aspectos cognitivos e de importantes componentes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Coletividade. Educação Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO PEDAGÓGICA JUNTO AOS BEBÊS

RENATO DANIEL TRUSZ - Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú
GELCEMAR OLIVEIRA FARIAS - CEFID/UDESC

RESUMO
Introdução: A Educação Física (EF) dentro das instituições de Educação Infantil (EI) tem se caracterizado como um desafio aos professores. Não só em função dos tempos e espaços, mas também a especificidade do trabalho com crianças pequenas, caracterizada pelo educar, cuidar e brincar que acarretam em dificuldades que podem prejudicar o trabalho do professor inexperiente com bebês e crianças pequenas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma experiência da prática pedagógica de EF junto à bebês. **Desenvolvimento:** As aulas foram desenvolvidas em um Núcleo de EI da rede pública municipal de ensino de Balneário Camboriú com crianças de um a dois anos no primeiro semestre de 2016. As aulas ocorreram em quatro sessões semanais de 45 minutos cada uma. O processo de intervenção junto aos bebês iniciou com um período de adaptação, no início do ano, de um mês, em que o professor buscou familiarizar-se com todos. Esse período configurou-se num momento em que foram identificadas características de cada bebê, enquanto estes adquiriam confiança em um adulto que passou a fazer parte da rotina diária além das professoras de sala. Uma das estratégias utilizadas para facilitar a adaptação foi a não separação da turma. As atividades, nesse momento, constituíram-se na apresentação de objetos para manipulação e realização de jogos individualizados com aqueles que se sentiam seguros para brincar com o professor. Após o período de adaptação, quando praticamente todos os bebês estabeleceram vínculos de confiança e sentiam-se seguros com o professor de EF, a sala de aula do berçário passou a ser modificada de forma a propor desafios. Assim, foram propostas atividades em que eles experimentaram diferentes formas de locomoção, como arrastar, engatinhar, caminhar, correr, escalar e saltar. Para isto, materiais como colchões, colchonetes, berços, cordas e cobertores tornaram-se obstáculos, rampas, cantinhos e labirintos que puderam ser explorados de acordo com a necessidade de cada um ou em jogos de pega-pega e esconde-esconde. Também foram proporcionadas experiências com habilidades de manipulação de objetos de tamanhos diversificados, que favorecem a aquisição de conceitos espaciais. Por fim, a cultura de movimento foi abordada através da experimentação de objetos e gestos utilizados no esporte, ginástica e também dança. Ao término do primeiro semestre, conclui-se que ao sentirem-se seguros em um ambiente acolhedor e com adultos em quem confiam, os bebês participaram das atividades, desafiando-se e explorando novas possibilidades de movimento. A realização das aulas com toda a turma e o respeito ao desejo dos bebês em não participar de alguma atividade podem ser considerados relevantes para o melhor andamento das aulas com essa faixa etária. A satisfação e a alegria demonstradas durante as aulas ou quando observam o professor revelam o quanto estes momentos são significativos. **Conclusão:** O trabalho junto aos bebês apresenta-se como um campo rico em possibilidades para a EF. Sendo a linguagem corporal e de movimento a principal forma de comunicação nessa faixa etária, os saberes específicos da EF favorecem para que esta contribua significativamente no desenvolvimento e educação de bebês e crianças pequenas.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Bebês.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO PENSAMENTO REDUCIONISTA PARA O PENSAMENTO COMPLEXO E PLURAL DE ACADEMICOS DO ENSINO SUPERIOR

ALESSANDRA DAL LIN - Universidade Tuiuti do Paraná/Faculdade Dom Bosco
ELISANGELA VENANCIO ANANIAS - Faculdade Dom Bosco

RESUMO
Introdução: Os cursos de formação de professores no Brasil, no contexto das IES privada, têm ocupado espaço significativo no acesso de jovens trabalhadores ao ensino superior. Em meio ao grande número de Instituições de Ensino Superior Privadas credenciadas, questiona-se a respeito da validade das disciplinas pedagógicas na superação do pensamento reducionista evidenciados no contexto da prática na realidade concreta. Nesta direção, a forte influência, da concepção cartesiana positivista do conhecimento do esporte, marca as práticas que são organizadas, muitas vezes, de forma reducionista e unilateral. Com isso, a práxis educativa do esporte enquanto fenômeno sócio cultural inserido na sociedade complexa e plural vigente entra em confronto, tornando-se um desafio tanto para os professores das IES quanto para os discentes. **Objetivo:** O presente relato teve como objetivo verificar a superação da compreensão reducionista e unilateral do esporte, apresentada pelos acadêmicos durante o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Didática e Educação Física Escolar, por intermédio da análise da práxis educativa na realidade do Estágio Supervisionado. **Desenvolvimento:** A disciplina de Didática, contextualizou o processo de ensino e aprendizagem e a prática pedagógica como uma ação intencional, social, criativa, reflexiva e autônoma, tendo como premissa a intervenção planejada, observações in loco e entrevistas com docentes experientes nas escolas. Posteriormente, nas disciplinas de Educação Física Escolar e Estágio Supervisionado objetivou-se a compreensão do esporte numa perspectiva transdisciplinar que aproxima os aspectos técnicos- táticos dos aspectos sócio culturais. Finalmente, nos Estágios Supervisionados, oportunizou-se uma prática pedagógica pela qual foi possível observar o grau de autonomia dos acadêmicos no processo ensino e aprendizagem dos esportes. **Conclusão:** A partir da análise da visão sistêmica do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos acadêmicos em relação aos esportes coletivos nas Escolas, constatou-se por intermédio da produção intelectual do estágio, que apesar do esforço em apresentar o esporte na concepção transdisciplinar, a análise dessa produção demonstrou que entre os anos de 2012 a 2015 grande parcela dos acadêmicos ainda se apropriaram do esporte coletivo em suas práticas docentes de estágio de forma unilateral e reducionista, por outro lado, em menor escala houve iniciativas de utilização do esporte como aprendizagem social e cultural. Diante disso, percebe-se que os desafios docentes para uma aprendizagem significativa dos esportes coletivos enquanto fenômeno sócio cultural inserido na sociedade complexa e plural nas IES mencionadas estão em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Transdisciplinaridade. Formação integral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA

JOÃO RICKEN JUNIOR – IESC/Faculdade Jangada
NATHAM ALUPES DIAS – IESC/Faculdade Jangada

RESUMO
Introdução: Como uma forma de expandir ainda mais a inclusão da arte e da cultura dentro da escola, oferecendo aos alunos uma variedade de possibilidades, que lhes permitam vivenciar parte das modalidades circenses no espaço escolar e assim conhecer alguns aspectos desta cultura, criando a possibilidade do aluno experimentar atividades diferentes, envolventes, e em paralelo a isso explorar os aspectos, como o trabalho cooperativo, criatividade, determinação em realizar as tarefas, a auto superação, o conhecimento do próprio corpo e até mesmo a melhora da auto estima. Fazendo com que principalmente os alunos menos habilidosos em relação ao mais tenham a mesma chance de tentar, sem serem discriminados, evitando, uma possível pressão ou estresse, que ás vezes os esportes tradicionais de caráter competitivo promovem. Portanto, uma vantagem que as atividades circenses dispõem é a participação de todos os alunos, já que cada um pode se adaptar as diferentes modalidades desta atividade. **Objetivo:** Proporcionar a vivência da corporeidade através de atividades circenses com os alunos do 5º ano. **Desenvolvimento:** Com o intuito de incluir as atividades circenses dentro da escola em nosso estágio obrigatório definimos primeiramente as modalidades a serem trabalhadas, como o acrobata, malabarista, equilibrista e o atirador de facas, estas desmembradas em seis aulas. Para aproxima-los desta realidade os próprios alunos confeccionaram as suas bolinhas para o malabarismo, com uma utilização de balão, sacolas plásticas, grãos (painço) e muita criatividade. As aulas iniciaram com a iniciação ao malabarismo utilizando tules, por ser tratar de um material mais leve, facilitando o aprendizado dos alunos, seguindo pela aula do malabarismo com as bolinhas confeccionadas por eles, com seguimento ao equilibrista vivenciado através do *slackline*, tambor de equilíbrio e do rola-rola, também confeccionados de forma artesanal. Migrando para os acrobatas, através da corda de pular e da projeção de formas corporais em um tatame, e em algumas acrobacias simples, como em conjunto a elaboração de uma pirâmide. **Conclusão:** O resultado final foi muito positivo, pois para cada encontro queriam saber o que mais havia no circo que eles poderiam realizar na escola, bem como sempre havendo um retorno sobre o que eles poderiam vir a desenvolver em si com relação a prática das aulas anteriores, como a ambidestria com os malabares e o equilíbrio através dos equilibristas na utilização do rola-rola, tambor de equilíbrio e do *slackline*, os induzindo assim a pensar sobre a importância da pratica da atividade física e a Educação Física para o seu dia a dia, bem como dar um sentido a aquilo que é realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Circo. Arte. Cultura.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JULIANA REGINA SILVA GUIMARÃES - CEFID/UDESC

RESUMO

Introdução: No cotidiano escolar, a reflexão sobre as práticas avaliativas deve ser uma ação constante dentro da prática pedagógica do professor. Por meio da avaliação o docente pode ressignificar sua prática, produzir diferentes e novos caminhos para a aquisição de conhecimentos, além de possibilitar que os alunos expressarem sua aprendizagem, a partir de diferentes linguagens (corporal, escrita, falada). **Objetivo:** Descrever uma experiência de utilização da corrida de orientação enquanto estratégia de avaliação dos conteúdos da Educação Física Escolar. **Desenvolvimento:** A experiência foi desenvolvida com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São José (SC). Inicialmente, foram trabalhados com as turmas, os conteúdos de basquetebol e *handbeach* por meio do método global (jogos), bem como a aptidão física relacionada à saúde, por meio do treinamento funcional. A avaliação da aprendizagem dos conteúdos foi realizada a partir de uma prova escrita, contendo 10 questões discursivas (linguagem escrita), as quais foram separadas, guardadas em envelope e espalhadas pela escola (biblioteca, direção, quadra esportiva, portão de entrada e saída, refeitório, sala de jogos, banheiro, bebedouro, mesa das auxiliares de ensino e mezanino). As turmas foram divididas em grupos de três a quatro alunos, sendo que cada grupo saia da sala de aula, um de cada vez, enquanto os demais permaneciam na sala aguardando a sua vez. Cada grupo recebia ainda 10 charadas, sequenciais, correspondentes a cada local onde as questões da prova estavam escondidas (ex: foco e concentração – biblioteca). Ao encontrar a questão, eles deveriam respondê-la em uma folha identificada da prova que cada grupo recebeu. Nesse sentido, os alunos recebiam as instruções para realização da prova, quais sejam: 1) ao sair da sala de aula a professora começaria a cronometrar o tempo de realização da prova pelo grupo; 2) procurar os locais das questões da 1ª a 10ª; 3) permanecer sempre juntos; 4) possibilidade consultar os materiais pessoais da disciplina e pesquisar na internet via celulares; 5) retornar à sala ao final de respondidas às 10 questões, momento em que a professora parava o cronômetro. Sendo assim, a dinâmica para realização da prova correspondeu a uma simulação de corrida de aventura, a qual fará parte do conteúdo práticas corporais de aventura, a ser desenvolvido no segundo semestre letivo. Os alunos se envolveram ativamente na avaliação, fizeram debates e trocaram experiência sobre as respostas. Além disso, demonstraram-se motivados com a prova, solicitando aos professores de outras disciplinas que adotassem novas estratégias de avaliação. **Conclusão:** Conclui-se que a estratégia adotada foi muito positiva para a Educação Física Escolar, pois apresenta nova perspectiva para dinamizar o processo avaliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Corrida de orientação. Atividades de aventura.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE NOVO, DE NOVO!! O JOGO COMO FERRAMENTA AO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RODOLFO SILVA DA ROSA - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ
FABIOLA AGUIAR - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ
DAIANE SILVEIRA - CEI Nossa Senhora de Fátima/PMSJ

RESUMO
Introdução: O protagonismo é um importante elemento a ser promovido dentro da construção da compreensão e da formação da criança no processo de ensino aprendizagem (FREIRE, 2009; SOUZA et al., 2015). O termômetro de satisfação de uma aula nos é apresentado quando naturalmente a criança se manifesta com suas expressões, sejam elas visuais, sonoras ou mesmo o próprio silencio. Sobre o tema, “o de novo, de novo” caminha para a compreensão positiva dos sentimentos em relação as atividades desenvolvidas, refletindo um importante feedback para análise do conteúdo pedagógico desenvolvido. **Objetivo:** Por esse olhar, o presente relato buscou dar sentido e significado ao conteúdo da Educação Física escolar dentro do contexto da Educação Infantil, resgatando as “vozes” das crianças e pautando-se no jogo como ferramenta para oportunizar o protagonismo e desenvolvimento pessoal das mesmas nesse ambiente. **Desenvolvimento:** Foram propostos jogos dentro do universo infantil, buscando reforçar o protagonismo das crianças envolvidas nas aulas de Educação Física. O relato ocorreu em um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de São José (SC) que atende 14 grupos de crianças com idades de um a cinco anos. Utilizou-se de ações que foram pautadas no diálogo-resposta durante as aulas, esses aconteciam em dois momentos, no início e após o termino das mesmas. Assim, as crianças puderam expressar seus sentimentos em relação às aulas anteriores, manifestando seus interesses e anseios, resgatando ações que foram desenvolvidas durante as situações vivenciadas e que foram significativas para elas. Com isso percebemos que em inúmeras vezes ocorreu a solicitação de jogos que haviam sido praticados em sessões anteriores, ao observar as falas das crianças, observamos que refletiam com suas ações de êxito durante as aulas, ou seja que os jogos solicitados seriam aqueles aonde eles se perceberam como protagonistas no processo. **Conclusão:** Por esse aspecto é crucial que nós professores tenhamos a sensibilidade e a compreensão que se fazem necessárias para oportunizar situações de êxito para todas as crianças envolvidas, tornando assim mais significativo a percepção sobre o conteúdo e vínculo dos envolvidos com a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo. Desenvolvimento Humano. Educação Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GULNARA SILVA DE FREITAS - CEULP/ULBRA
THAYSE SOUZA DOS SANTOS - CEULP/ULBRA

RESUMO
Introdução: O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o acadêmico tem com seu campo de atuação e é por meio deste que o futuro professor poderá relacionar todo o conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso à realidade da Educação Física Escolar. **Objetivo:** O presente trabalho relata a vivência no Estágio Supervisionado de Educação Física na Educação Infantil, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) - Tocantins. **Desenvolvimento:** O estágio ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no período de maio a junho de 2016, sob a supervisão da professora regente de Educação Física do CMEI, bem como da professora supervisora do CEULP, e foi divido em três etapas: 1) Observação-Participante (10 horas); 2) Atividades Pedagógicas (10 horas) e 3) Regências (40 horas). Durante a primeira etapa foi possível conhecer as crianças, a estrutura física do CMEI e sua rotina, bem como o plano de ação docente da professora regente e sua prática de ensino. A segunda etapa foi destinada à participação em diferentes atividades, como: reunião com os pais, atendimento ao aluno (realizado pela orientadora educacional) e adequação do plano de ação docente, elaborado anteriormente. A terceira etapa (regências) foi desenvolvida com crianças de 02 a 05 anos de idade, das turmas do maternal, Pré I e Pré II e o conteúdo - Atividades Rítmicas e Expressivas - foi estruturado visando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da aprendizagem, conforme o nível de desenvolvimento das crianças. Foi possível observar que, inicialmente, algumas crianças tinham dificuldade em interagir em grupo, bem como expressar-se em diferentes contextos. Ao longo das aulas essas crianças foram se tornando desenvoltas e participativas, visto que as atividades geraram interesse e despertaram a curiosidade das mesmas. Durante essa experiência houve momentos de frustração por não haver espaço físico apropriado para o desenvolvimento das aulas e por perceber que nem sempre o que é planejado se realiza na prática, pois cada aluno é único e tem habilidades diferentes, cabendo ao estagiário-professor a responsabilidade de manter-se motivado a criar novas estratégias e até mesmo novas atividades durante a aula para que nenhuma criança deixe de participar ou sinta-se constrangida durante a execução de determinada tarefa. **Conclusão:** O Estágio Supervisionado de Educação Física na Educação Infantil é fundamental a todo e qualquer acadêmico, pois apresenta a realidade da futura profissão ao licenciado, o faz refletir e ressignificar a Educação Física enquanto disciplina integrante da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Física. Educação Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERCLASSE CULTURAL DE JOGOS POPULARES

SILEYDA CHRISTINA MAIA COSTA – IFMA campus São Luís Centro Histórico

RESUMO
Introdução: Este relato de experiência versa sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de adolescentes, moradores na cidade de Zé Doca (MA). **Objetivo:** Resgatar os jogos populares e indígenas no evento tradicional de inter-classe, envolvendo toda a comunidade escolar para a saúde/educação no contexto da cultural corporal de movimento. **Desenvolvimento:** Participaram do evento 10 turmas de adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 15 e 18 anos. Foram realizadas 10 modalidades de jogos populares culturais, o evento foi realizado no fim do mês de setembro de 2011, durante quatro dias nos turnos matutino e vespertino. Foram disputadas três modalidades de origem indígena (arco e flecha, corrida em trilha e revezamento do tronco de 5 kg), cinco modalidades populares de rua (queimada, rouba bandeira, travinha, caça ao tesouro e revezamento do saco) e duas atividades de tabuleiro (dama e xadrez). As principais observações foram que os adolescentes puderam manifestar suas habilidades de forma cognitiva e interativa através da cultura corporal de movimento, tinham que se socializar e ser cooperativos uns com os outros, no decorrer desse evento, com utilização de estratégia participativa, associados a vários recursos didáticos artesanais, produzidos pelos próprios alunos. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular. Com base nas modalidades propostas, foi elaborado um caderno educativo, onde também continha informação sobre o conteúdo e regulamento das respectivas “provas”. **Conclusão:** A experiência permitiu conhecer as peculiaridades desses jovens frente à cultura popular e planejar orientações compreensíveis e significativas aos adolescentes

PALAVRAS-CHAVE: Cultura corporal. Adolescência. Jogos populares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PIBID E O DESPERTAR PARA O MOVIMENTO QUE É A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Adriana Werner (Prefeitura Municipal de Florianópolis)
Fabricio Luiz do Nascimento (CEFID/UDESC)
Gelcemar Oliveira Farias (CEFID/UDESC)
Giovana Giannecchini (CEFID/UDESC)
Luiz Gustavo de Medeiros Manchein (CEFID/UDESC)
Milliane Rachadel (CEFID/UDESC)
Nicole Gonçalves (CEFID/UDESC)
Patricia Teixeira Gonçalves (CEFID/UDESC)
Plinio Reche (CEFID/UDESC)
Sérgio Roberto Almeida (CEFID/UDESC)
Thamires da Silva Linhares (CEFID/UDESC)
Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira (CEFID/UDESC)

RESUMO

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) tem sido um ensaio diário para estagiários, supervisora e alunos, tendo em vista a troca de experiências entre Universidade e Escola. As vivências testadas, enriquecem a formação de futuros professores, principalmente, quando os laços são estabelecidos, algumas autonomias criadas e até mesmo sentidas. O despertar para o movimento educacional, no que diz respeito a conteúdo, disciplina, domínio de turma e fluidez das aulas, é compromisso escolar e objetivo dessa formação. A responsabilidade do "ser" Professor educador na escola deve ser apropriada pelos estagiários, futuros Docentes. **Objetivo**: Partilhar e expressar o sentimento de conquista de um grupo de trabalho unido pelo sucesso da Educação Física escolar e seus desdobramentos. **Desenvolvimento:** As experiências desenvolvidas na EBM Professor Anísio Teixeira foram a criação de um Jornal da Educação Física, projeto multidisciplinar, envolvendo professores de português, de ciências, educação física e sala informatizada; festivais esportivos envolvendo os esportes: futsal, voleibol, basquetebol e handebol; campeonatos e participação nos jogos escolares de Florianópolis (JESF) com crianças e adolescentes de 11 a 15 anos; danças culturais em festas juninas; gincanas recreativas e culturais em festas da família e semana da criança; pesquisas sobre Copa do mundo, Olimpíadas e Paralímpicas; Mural PIBID, com informações sobre os Projetos citados e sobre saúde e atividade física; palestra e aula prática com cadeirantes nas modalidades paralímpicas de basquetebol e bocha realizados pela Associação florianopolitana de deficientes físicos (AFLODEF), e, por fim, a docência compartilhada em todos esses momentos especiais e no dia a dia em aulas teóricas e práticas. As turmas participantes do PIBID são os anos finais do ensino fundamental. **Conclusão:** A troca de saberes e o aprender mútuo nos fez construir uma história para e na vida escolar de nossos alunos. Somos ávidos por contribuir para a melhora da qualidade de vida, auto estima e por uma vida mais autônoma e autêntica. E nesse processo e vivência, futuros professores, estagiários, por vezes assustados com a responsabilidade que os aguarda, tornam-se protagonistas na formação de crianças e adolescentes

Palavras chave: Educador. PIBID. Educação Física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GRACIELLE FERNANDA DA COSTA TEIXEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - BLUMENAU

RESUMO
Introdução: No espaço da Educação Infantil o movimento é algo presente e está entre os conceitos a serem trabalhados na primeira infância, a criança está em constante desenvolvimento, e busca descobrir, experimentar e interagir com o meio em que vive. A partir das oportunidades, das interações e brincadeiras, a criança se desenvolve e aprende com o outro. Os momentos de educação física permitem que a criança conheça seu próprio corpo, brinque com ele, e descubra as possibilidades de criar e movimentar esse corpo, além de fazer isso de forma lúdica e desafiadora. O professor de educação física nas instituições de educação infantil contribui para promover estes espaços desafiadores, agrega valores e identifica necessidades de cada grupo etário. **Objetivo:** desenvolver as capacidades físico-motoras, sócio-afetivas, cognitivas e psicológicas, adquirir o reconhecimento e a aquisição do controle do corpo, por meio do brincar. **Desenvolvimento:** No ano de 2006 foi implantada na Rede Municipal de Blumenau a "*Ação Complementar de Educação Física*", que de início atendeu a onze Centros de Educação Infantis Municipais com quatro profissionais. A proposta do Projeto foi aceita pelas instituições que se fizeram parcerias da SEMED, no sentido de apoiar e fomentar as ações do Projeto, desde então o atendimento foi ampliando e hoje abrange os 78 Centros de Educação Infantil, com dezessete professores. O projeto atende todas as crianças dos Centros de Educação Infantil da rede municipal, no qual o professor organiza horários entre 30 e 40 minutos para cada turma. As propostas podem ser realizadas em grande ou pequeno grupo, dependendo do objetivo. As professoras da turma devem acompanhar os momentos de aplicação do projeto. Os planejamentos diários devem se pautar nas etapas do desenvolvimento e nas Diretrizes Curriculares Municipais, além de levar em conta a proposta curricular da instituição e dentro do possível os projetos de trabalho das turmas. Os espaços são organizados de acordo com a realidade de cada CEI, alguns possuem espaços externos, amplos, com diversas possibilidades e outros são apenas as salas das turmas, o refeitório e o parque. Cabe ao professor pensar e planejar a melhor forma de criar movimentos em cada realidade. Os professores que atuam no projeto têm reunião mensal e participam das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação, no âmbito da Educação Infantil. O contato com outros olhares e outras práticas, possibilita a reflexão e a qualificação do trabalho com a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento. Linguagem. Criança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROPE SKIPPING: UMA MODALIDADE (DES)CONHECIDA

RAQUEL WANDSCHEER - CDS/UFSC
EDISON ROBERTO DE SOUZA - CDS/UFSC

RESUMO

Introdução: No contexto atual das aulas de Educação Física Escolar, as propostas curriculares apresentam diferentes conteúdos e modalidades esportivas a serem trabalhadas com os alunos do Ensino Fundamental. A modalidade *Rope Skipping,* não se encontra entre as propostas, embora sua essência, pular corda, sempre se fez presente nas aulas de Educação Física. Baseado nisso, o conteúdo foi trabalhado quando a atual pentacampeã mundial Vivien Vadja, que é brasileira, havia conquistado pela segunda vez o campeonato mundial, em 2011. **Objetivo:** Promover a socialização da modalidade e instigar os alunos a uma competição interna, por meio dessa manifestação esportiva (des)conhecida. **Desenvolvimento:** A experiência foi desenvolvida no Centro Integrado de Ensino Fundamental (CIEF), do município de Iporã do Oeste (SC), com a turma da 8ª série, no ano de 2011. Foram utilizadas seis aulas de 45 minutos para o desenvolvimento da proposta. Na primeira aula os alunos foram questionados se sabiam pular corda e o que pensavam sobre. Todos responderam saber e afirmaram ser uma brincadeira para as crianças, além de um exercício físico. Então, um vídeo de uma competição da modalidade *Rope Skipping,* foi apresentado e novamente os alunos foram questionados se realmente sabiam pular corda, neste momento, alguns alunos titubearam, não afirmando mais com tanta veemência saber pular corda, uma vez que os mesmos não possuíam conhecimento da competição, tão pouco, sabiam que era considerada uma modalidade esportiva. Novos vídeos e algumas regras da modalidade foram apresentadas. Consequentemente, os alunos foram desafiados a uma competição de “Pular Corda” entre a turma. Foram formados cinco grupos mistos, com cinco integrantes cada. Na segunda aula, os alunos, no laboratório de informática da unidade escolar, pesquisaram em vídeos, movimentos que o grupo pudesse realizar na competição. As três aulas seguintes foram destinadas aos ensaios e a escolha das músicas que acompanhariam as apresentações. A sexta aula foi o momento da competição, onde os alunos puderam apresentar aos demais os movimentos/acrobacias que conseguiram realizar, sendo eleito, pelos próprios alunos, o grupo vencedor. Para finalizar a aula, os alunos foram questionados novamente se sabiam pular corda. Alguns rapidamente acusaram-se como não sabendo pular corda, outros apontaram que sabiam, mas não em nível de competição. Então, quando questionados se pular corda era apenas uma brincadeira de criança ou apenas um exercício, todos sem exceção responderam que não, que era muito mais. **Conclusão:** Vislumbrou-se que é possível motivar e envolver os alunos nas aulas de Educação Física, com a habilidade básica de saltar, em uma competição interna, desmistificando concepções e diversificando conteúdos e metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Esporte. *Rope Skipping*.